

A EXPLORAÇÃO SEXUAL PELO TURISMO: ESTUDO PRELIMINAR NA FRONTEIRA CHUY (URUGUAI), CHUÍ (BRASIL) E SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RS, BRASIL

Fabiana Bitencourt Santos

Patricia de Oliveira

Cristiane Campos da Silva

RESUMO: Este estudo pretende reconhecer a incidência da exploração sexual relacionada ao turismo na região de fronteira dos países Brasil e Uruguai, em suas cidades limítrofes Chuy (Uruguai), Chuí (Brasil) e Santa Vitória do Palmar (Brasil). Por tratar-se de uma região com grande diversidade social e cultural e um dos maiores corredores de ingresso de turistas no Mercosul, é de extrema relevância trazer à tona essa discussão, identificar os fatores sociais condicionantes à submissão das vítimas a essa prática, observar se há relação entre o turismo e a prostituição, identificar campanhas educativas direcionadas à sociedade em geral. Como metodologia será realizado um estudo de caso, com pesquisa descritiva e exploratória e observação in loco. Como breve resultado esta pesquisa observou a necessidade da sensibilização da comunidade local para a prevenção da exploração sexual no turismo.

Palavras-chave: Turismo; Exploração Sexual; Fronteira; Brasil e Uruguai.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo reconocer la incidencia de la explotación sexual relacionada con el turismo en la región fronteriza de los países Brasil y Uruguay en sus ciudades vecinas Chuy (Uruguay), Chui (Brasil) y Santa Vitória do Palmar (Brasil). Debido a que es una región con gran diversidad social y cultural y una de las mayores salas de la entrada de turistas en el Mercosur, es muy importante llevar a cabo este análisis, la identificación de los factores que condicionan social de la presentación de las víctimas de esta práctica, ver si ninguna relación entre el turismo y la prostitución, identificar campañas educativas dirigidas a la sociedad en general. La metodología de un estudio de caso se llevará a cabo con la investigación descriptiva y exploratoria y la observación in situ. Tan pronto como resultado de esta encuesta señaló la necesidad de que el conocimiento de la comunidad local para la prevención de la explotación sexual en el turismo.

Palabras clave: Turismo; La Explotación Sexual; La Frontera; Brasil y Uruguay.

1. INTRODUÇÃO

Para o entendimento do que pode ser considerado turismo sexual, é necessário relembrar que o turismo é uma atividade que proporciona interações sociais entre pessoas de culturas diversas, sendo que, nesse contexto interativo, podem ocorrer variadas formas de relacionamentos afetivos e/ou sexuais. No

entanto, tais relacionamentos, nem sempre, podem ser configurados dentro da ótica do turismo sexual (GABRIELLI, 2006).

De acordo com a OMT (Organização Mundial de Turismo), o turismo sexual é definido como sendo “viagens organizadas dentro do setor do turismo, ou fora deste, usando suas estruturas e redes de contato, com a intenção principal de efetivar relações sexuais comerciais entre turistas e nativos”. Porém, alguns pesquisadores da área verificaram que o contexto do turismo sexual não pode ser restrito à “intenção principal de efetivar relações sexuais comerciais”.

A atividade turística tem-se desenvolvido de forma ascendente no país, assim como em todo o mundo, com fatores que colaboram para o crescimento vertiginoso dessa atividade e, conseqüentemente, do turismo sexual. Os meios de comunicação de massa têm forte influência na divulgação dos destinos turísticos, como também o progresso econômico e tecnológico, o aumento do poder aquisitivo, a criação de pacotes de viagens mais acessíveis, a uma maior parcela da população, a crescente necessidade de evasão dos moradores dos grandes centros urbanos, além da procura por algo novo, incentivada pela globalização, foram apenas alguns dos elementos propulsores dos fluxos turísticos atuais.

No panorama latino-americano, Cuba, Brasil e Colômbia figuram como os principais receptores de turistas sexuais, sendo os três estigmatizados pela cor, pobreza e sensualidade (PISCITELLI, 2005).

Com o advento da globalização a troca de informações é intensa e abrangente, favorecendo o turismo que alcançou proporções gigantescas, possibilitando a inserção do Brasil no mercado turístico internacional. Mesmo com avanços em vários aspectos, ainda possuímos muitas desigualdades sociais, com alternância de renda e qualidade de vida no vasto território brasileiro. O crescimento do turismo sexual alarma o mundo todo, embora a prostituição seja proibida na maior parte dos países onde ocorre, a legislação existente normalmente não é cumprida ou se revela insuficiente. Assim, o turismo sexual “popularizou-se” ao longo das últimas décadas, inclusive no Brasil, considerado uma das rotas preferenciais do turismo sexual no mundo (GABRIELLI, 2006).

Neste cenário, o turismo sexual se apresenta como uma alternativa na fonte de sobrevivência para famílias em situação de vulnerabilidade social ou extrema

pobreza, cujas mulheres e crianças utilizam o movimento de turista em zonas específicas e se submetem à prostituição, vendem sua dignidade, seus corpos em troca de alguns reais, para ajudarem a prover o sustento de suas casas ou simplesmente sobreviver à sua própria sorte.

A elaboração deste trabalho pretende contribuir com os setores ligados ao turismo, com o poder público e órgãos ligados aos direitos humanos, direitos da criança e do adolescente, para que estratégias de combate a exploração sexual sejam realizadas e medidas para reinserção social das vítimas sejam aplicadas.

Este estudo tem por objetivo geral sensibilizar a população sobre a importância do combate à exploração sexual no turismo, especificamente na região da fronteira dos países Brasil e Uruguai, na delimitação das cidades Chuy (Uruguai), cidade que faz fronteira com a cidade do Chuí (Brasil) e Santa Vitória do Palmar (Brasil), que faz fronteira com o país vizinho Uruguai, através do Arroio Chuí; a fim de atender a política de prevenção à exploração sexual do Ministério do Turismo e implantar uma política de resgate às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Na sequência, tem como objetivos específicos reconhecer a incidência da exploração sexual relacionada ao turismo na região de fronteira dos países Brasil e Uruguai, em suas cidades limítrofes Chuy (Uruguai), Chuí (Brasil) e Santa Vitória do Palmar (Brasil). Identificar os fatores sociais condicionantes à submissão das vítimas a essa prática, observar se há relação entre o turismo e a prostituição e verificar a aplicação de campanhas educativas direcionadas à sociedade em geral.

Partindo do pressuposto, da intensa mobilidade (ALVES, 2007) humana nas regiões de fronteira, o cenário em tela é propício para a disseminação do turismo sexual, pois nele ocorre grande fluxo de visitantes, além da intensa movimentação comercial de importação e exportação entre os dois países (Brasil / Uruguai), com potenciais consumidores do turismo sexual, frente a esta realidade, observa-se a necessidade de uma pesquisa para analisar o contexto na região e obter solidez de resultados.

Para obter os resultados propostos no trabalho será realizado um estudo de caso, com desenvolvimento de pesquisa descritiva e exploratória e observação in loco.

A seguir apresentaremos um referencial teórico, fundamentado nos seguintes temas: turismo, fronteira, exploração sexual e turismo sexual a fim de elucidarmos o estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil é o quinto país do mundo em extensão territorial, com aproximadamente oito milhões e meio de quilômetros quadrados, e o terceiro em comprimento de fronteiras terrestres, com 16.886 quilômetros, sendo que somente a China e a Rússia teriam fronteiras mais extensas. As fronteiras continentais brasileiras correspondem a 38 % do comprimento total das fronteiras da América Latina e o seu traçado corresponde, em muito, aos percursos das estradas e bandeiras dos séculos XVI ao XVIII, disponível em www.brasil.gov.br.

As faixas de fronteira segundo Peiter (2005) foram divididas como arcos ou regiões: norte, central e sul. O arco norte compreende as sub-regiões Oiapoque, Tumucumaque, Campos do Rio Branco, Parima – Alto Rio Negro, Alto Solimões, Alto Juruá, Vale do Acre – Purus. O arco central compreende as sub-regiões Madeira - Mamoré, fronteira do Guaporé, Chapada dos Parecis, Alto Paraguai, Pantanal, Bodoquema, Dourados e o cone Sul Mato-grossense. O arco sul compreende o portal do Paraná, sudoeste do Paraná, oeste de Santa Catarina, noroeste do Rio Grande do Sul e fronteira Metade Sul do Rio Grande do Sul.

As fronteiras podem ser olhadas e estudadas sob diferentes pontos de vista. Há entre outras, fronteiras políticas, simbólicas e fronteiras metafóricas, fronteiras que podem ser densas na sua imposição sobre a paisagem, ou difusas no território. Mas sob qualquer das suas configurações, cada uma delas carrega imaginários próprios que serão plenamente entendidos na inserção do olhar de cada lugar. Tradicionalmente, o imaginário mais associado às fronteiras são as vias como linhas de separação, ou melhor, como limites.

Trazemos para esta análise, a definição de Zapata-Barrero (2012), o qual defende que a fronteira do Estado-Nação, cada vez mais, tem perdido seu território. As fronteiras estão deixando de ser vistas como linhas geográficas definidas para serem consideradas como resultantes de um processo dinâmico e de uma realidade

construída, politicamente e socialmente e em permanente mudança, tendo em vista a mobilidade humana que têm se acentuado com o processo de globalização contemporânea.

Para a construção deste estudo, será utilizada como base teórica, a definição de turismo de Oscar De La Torre, por apresentar um conceito mais abrangente sobre o turismo, não se restringindo apenas às viagens, mas também aos aspectos culturais.

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE apud BARRETO, 1997, p.13).

Ainda visando facilitar o entendimento conceitual do termo turismo, pode-se adotar a definição de que se trata de um fenômeno socioeconômico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores (MOTA, 2007).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo e inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Nesta perspectiva, Cruz (2010) destaca que o turismo é um processo de desenvolvimento regional das fronteiras, o turismo vem se mostrando como um fator dinamizador dessas fronteiras destacando que um turismo de fronteira é viajar entre territórios fronteiriços, entre países vizinhos por vias do processo de cooperação ocasionando acesso aos atrativos turísticos.

Diante disso, Paixão (2006) enfatiza que com o desenvolvimento do turismo em áreas de fronteiras evidencia-se o destaque para esta atividade, diante de novos modelos econômicos que surgem. Uma vez que funciona como uma das principais atividades para o desenvolvimento da região. Desta forma, para haver o turismo de

fronteira, é necessário existir primeiramente um processo de integração entre territórios e sociedade, onde o turismo fundamenta-se como parte significativa dessa integração, sendo este, um elo promotor do crescimento das atividades ligadas ao turismo.

O turismo também propicia os relacionamentos interpessoais entre membros de culturas distintas, acentuando-se em regiões de fronteira, cuja prática de viagens sexualmente motivadas se torna um interessante objeto de estudo para a compreensão dos elementos culturais e simbólicos que influenciam esta prática (GABRIELLI, 2011).

Direcionando para o tema em análise, o turismo sexual, embora seja disseminado como prática cada vez mais visível nas sociedades contemporâneas, não pode ser considerada simplesmente um segmento a mais da atividade turística (por pressupor a existência de um mercado configurado), mas uma de suas perniciosas deformações. Sua existência reflete, de fato, a preexistência de problemas bem mais profundos, ancorados na sociedade (BEM, 2005: 19).

Através da análise de GABRIELLI (2011), percebemos que no contexto de diferentes vivências das relações sociais e por julgarem as mulheres de seus países de origem emancipadas e pouco submissas às suas vontades, muitos homens recorrem a relacionamentos com parceiras de culturas diferentes das suas e que se encontram em situação de sujeição nas sociedades em que estão inseridas.

Vindo de encontro a esta constatação, elencamos o conceito da Organização Mundial do Turismo (OMT) que define o turismo sexual como viagens organizadas internamente no setor turístico ou fora dele, mas que usa as estruturas e redes do setor com objetivo primário para a efetivação da relação comercial sexual do turista com os residentes no destino. Determinando, assim, consequências sociais e culturais da atividade, especialmente quando exploram diferentes gêneros, idades, situações econômicas e sociais nas destinações visitadas.

Segundo Corrêa, fatores históricos e culturais são percebidos claramente nos hábitos de alguns homens que buscam o turismo sexual.

Historicamente, nas mais diversas culturas, as mulheres se dividiam entre as boas e as más (as mães/esposas e as prostitutas). No momento atual, homens de uma cultura buscam em outros contextos culturais as boas mulheres, já que suas compatriotas se recusam a aceitar padrões de

relação caracterizados pela violência e pela coerção. Isto vale para os europeus que procuram asiáticas e brasileiras, assim como para árabes que buscam indonésias, ou mexicanos que vão em busca de companheiras na Guatemala. O deslocamento de um vasto contingente de mulheres através do planeta é mediado pela sexualidade, e instrumentaliza desigualdades culturais e econômicas, possivelmente para manter funcionando um sistema global e desigual de gênero (CORREA, 1996: 157).

O turismo propicia os relacionamentos interpessoais entre membros de culturas distintas, acentuando-se em regiões de fronteira, cuja prática de viagens sexualmente motivadas se torna um interessante objeto de estudo para a compreensão dos elementos culturais e simbólicos que influenciam esta prática (GABRIELLI, 2011).

Salienta Coriolano (1998: 146), que no momento atual não é possível ocultar o fenômeno da prostituição e sua associação ao turismo, assim como a sua dimensão espacial, pois esta atividade é um elemento da produção do espaço, concretizada pelos clientes/prostitutas e outros que são os agentes modeladores deste espaço, salientando que o crescimento deste “turismo” trás como consequências o tráfico de mulheres, a exploração sexual infantil, que são crimes no Brasil, além da disseminação de doenças sexualmente transmissíveis entre outros vetores.

Dentro desta perspectiva, Felix e Panzon (2013) apontam que o turismo sexual contribui para o aumento de casos de DST's, com o tráfico de entorpecentes e de seres humanos, violência, estupros, pedofilia, assédio sexual e outras atividades ilícitas, que marginalizam principalmente a população menos favorecida tornando-as vulneráveis às atrocidades destes visitantes que vem a esta região, usando, humilhando e iludindo o povo com “dinheiro fácil”, muitas vezes se disfarçando de turistas.

Ainda na mesma ótica, Silva (2010) concretiza que a presença do turismo sexual tanto no território nacional e suas fronteiras, pode estar relacionado a problemas econômicos e sociais ou ser consequência do desenvolvimento da atividade turística sem planejamento. Enfim, outras questões bem mais profundas são reflexos da existência do turismo sexual, por este motivo, não pode ser analisado de forma isolada da atividade turística.

Na sequência apresentaremos os procedimentos metodológicos no qual esta pesquisa se utiliza para alcançar os objetivos propostos.

3. METODOLOGIA

Este trabalho tem como finalidade básica realizar pesquisa exploratória e descritiva, cujo procedimento será um estudo de caso, de natureza tanto qualitativa, quanto quantitativa, através de aplicação de entrevistas não estruturadas e observações de campo, com visitas in loco, conforme detalhamento a seguir descrito:

Num primeiro momento a pesquisa destina-se a explorar os locais delimitados no estudo, as cidades de fronteira Chuy (Uruguai), Chuí (Brasil) e Santa Vitória do Palmar (Brasil), mediante pesquisa aplicada, na modalidade exploratória, com base na obra de Gil (2014), cuja abrangência prevê que pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionáveis.

Em um segundo momento, será realizada a pesquisa descritiva buscando descrever os fatores sociais e econômicos de vulnerabilidade social e que podem submeter às vítimas à exploração sexual. Assim, segundo os autores Barros e Lehfeld (2007), a pesquisa descritiva tem como objetivo o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos abordados, sem a interferência do pesquisador, tendo como finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos.

A pesquisa exploratória ocorrerá através do procedimento de estudo de caso, da fronteira no extremo meridional entre os países Brasil e Uruguai, na delimitação das cidades Chuy (Uruguai), Chuí (Brasil) e Santa Vitória do Palmar (Brasil). Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

O estudo de caso é caracterizado pelo aprofundamento de um ou mais objetos de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado (GIL, 2014). No presente estudo, será necessário aprofundar de modo a esgotar as dúvidas até conseguir obter subsídios para permear e embasar o tema no local seja com visitas exploratórias, observações, oitiva de relatos e entrevistas.

Já para Yin (2005, p.32), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atua dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência. A abordagem deste autor reflete a situação em tela, tal qual se encontra atualmente, pois no cenário atual será necessário o emprego de fontes de evidência distintas e bem exploradas para que o estudo obtenha êxito e a situação possa ser corretamente abordada.

Na observação das campanhas voltadas à prevenção da exploração sexual pretendemos verificar se existe a aplicação da sensibilização. Assim, optou-se pela utilização da observação in loco e fotográfica dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, será utilizada a pesquisa de campo, que se detém na observação do contexto social, no espaço geográfico em que é detectado um fato, um problema, que a princípio passa a ser examinado no próprio local. Procura muito mais que o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população, segundo determinadas variáveis, apresentando maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo da pesquisa (GIL, 2014).

4. RESULTADOS PRELIMINARES

Com base nos objetivos gerais e específicos propostos no estudo, a fim de constar a incidência da exploração sexual relacionada ao turismo na região de fronteira entre Brasil e Uruguai, teve-se acesso a relatos de um morador da cidade do Chuí (Brasil), o qual foi Coordenador de Saúde no município mencionado e atualmente trabalha na Secretaria de Educação daquela cidade o qual chamaremos de “R”, que relatou através de uma entrevista informal o seguinte:

1) Você tem conhecimento sobre a existência de exploração sexual na fronteira, entre as cidades Chuy (Uruguai) e Chuí (Brasil)?

Resposta: Sim, tenho conhecimento da exploração sexual no Chuí.

2) Conhece pessoas que utilizam a prostituição como fonte de renda ou para sobrevivência?

Resposta: Sim, conheço pessoas que utilizam tanto para si mesmas como também para manter o sustento da família.

3) Sabe qual a situação econômica dessas pessoas e se estão em situação de vulnerabilidade social?

Resposta: Elas não possuem um trabalho com remuneração fixa, carteiras assinadas, vivem realizando serviços tanto de diaristas, babá entre tantas outras funções que exercem, sem saber se haverá remuneração no dia seguinte. Algumas famílias se encontram em situação de vulnerabilidade social.

4) Que idades aparentam ter essas mulheres?

Resposta: Existem de todas as idades, desde menores com 16, 17 anos, como senhoras de 48, 55 e até mesmo mais velhas com 62 anos ou mais.

5) Em épocas de grande demanda turística aumenta a demanda por esta prática?

Resposta: Aumenta e muito, no verão quando a cidade é invadida por uma onda de “ermanos” uruguaios e argentinos, a cidade fica com quase o triplo de população.

6) Tem conhecimento de quais os lugares onde ocorra a exploração sexual?

Resposta: Na própria Avenida Internacional do Chuí já presenciei abordagens a turistas feitas por um aliciador, que oferecia ao grupo de turistas, mulheres de 24 a 30 anos por R\$ 100,00 (cem reais).

Estes relatos configuram a ocorrência da exploração sexual e ao aprofundarmos ainda mais o estudo, certamente identificaremos ainda mais a ocorrência de situações como a que foi relatada. Foi possível verificarmos também

no relato, fatores sociais atrelados a esta atividade, os quais puderem ser comprovados através de pesquisas realizadas no site do IBGE, com base no senso de 2010. Pelos fatos expostos, julgamos oportuno, num primeiro momento, trazer ao estudo, os dados da cidade do Chuí, visto que foi a primeira das três cidades que compõe a fronteira, cujos fatos se apresentaram explícitos, neste sentido, num segundo momento serão apurados os dados da cidade de Santa Vitória do Palmar, bem como uma exploração de forma detalhada, bem como agendamento para oitiva de pessoas interessadas em colaborar com o estudo e conhecedoras do tema proposto através de suas vivências, tanto em Santa Vitória do Palmar, quanto no Chuy (Uruguai).

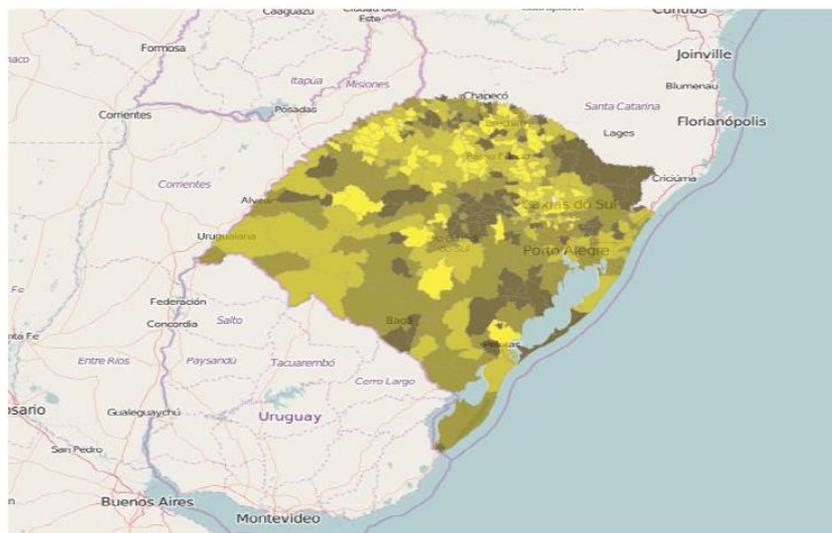
E com esta prerrogativa, passamos aos dados do colhidos: identificou-se que o município do Chuí, conforme senso 2010 possuía uma população de 5.917 pessoas, com estimativa populacional para o ano de 2015 de 6.368 pessoas, o que poderia ocasionar um crescimento desordenado, se levarmos em conta os fatores sociais presentes no município em questão.

Outros fatores relevantes também foram identificados, como o IDH de 0,706, sendo que se compararmos com o índice de Santa Vitória do Palmar, distante somente 20 km, o IDH é 0,712. Outro fator relevante, é que no Chuí o índice de pobreza é de 25,03% e o PIB per capita é de R\$ 21.032,81 anual.

Foi constatado também, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que os serviços de saúde oferecidos no Chuí são precários. Além de serviços básicos como o abastecimento residencial de água potável que contempla apenas 1.748 unidades habitacionais. Em outro nível da pesquisa no site do IBGE, referente a características da população, os dados apontam que 829 domicílios têm mulheres como responsáveis, em sua maioria sem cônjuge com um filho ou dois.

Dados ainda mais alarmantes informam que a taxa de abandono escolar precoce das mulheres é de 52,1% (18 a 24 anos). O índice de analfabetismo de mulheres é de 1,2% (15 anos ou mais) e o índice de mulheres entre 10 e 17 anos que não frequentam a escola é de 8,7% e mulheres entre 16 ou 17 anos o índice é de 37,2%.

Abaixo ilustramos o índice de evasão escolar das mulheres com idade compreendida entre 18 e 24 anos no município do Chuí 52,1%, através da apresentação do mapa correspondente ao índice, o qual foi extraído do site do IBGE.



Marcar Chuí no mapa???

A partir destes resultados foi observado que existe um nível de vulnerabilidade social bastante elevado na cidade do Chuí, o que acaba contribuindo com a exploração sexual.

Ainda relacionando os objetivos propostos, procuramos identificar evidências que nos mostrassem a aplicação de campanhas promovidas por órgãos públicos alertando sobre a exploração sexual, visitamos postos de saúde, secretarias de saúde, assistência social e secretarias de educação, entre outros e verificamos que não existe nenhum cartaz ou outro tipo de publicidade abordando o tema ou alertando a população a respeito, embora saibamos que o Ministério do Turismo promove ações e campanhas educativas a esse respeito, ainda assim, não há uma preocupação com a temática nas cidades delimitadas no estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exploração do turismo proporciona o desenvolvimento das localidades, fomenta a economia, desenvolve uma região, o turismo favorece várias mudanças,

mas não altera os padrões locais de gênero, apenas divulga novos modelos de interação entre homens e mulheres. Sendo assim, a presença do turismo, especificamente na fronteira com um trânsito maior de pessoas e interações culturais proporciona uma oportunidade para mulheres que são ligadas ao comércio sexual envolvendo novos personagens em situação de vulnerabilidade social, nesta prática, além de utilizarem a estrutura dos diversos setores do turismo formal.

Nestas situações, o “turismo” corrompe e reforça principalmente na questão econômica dos gêneros locais, onde as mulheres servem como fonte de trabalho na indústria marginal do turismo, pois beneficia outros segmentos, legais e ilegais, entre eles a hotelaria e a gastronomia, os transportes e o comércio de drogas. Este mercado funciona como todos os outros: onde há oferta, há demanda. A crise econômica global tem alargado as fronteiras dessa atividade.

Os principais resultados preliminares são notadamente na busca por uma discussão teórica e epistemológica relacionada aos pressupostos conceituais do turismo sexual. ***Neste sentido, faz-se necessário aprofundar a análise local para estabelecer parâmetros sobre a ocorrência da exploração sexual na região. Sendo assim, este estudo pretende contribuir com o aporte teórico para novas pesquisas sobre o tema, pois, constatou-se a maçante dificuldade de fontes bibliográficas e estudos a respeito do tema, o qual é de relevante importância no contexto social do turismo.***

Após diagnóstico e conclusão do estudo de caso, almeja-se desenvolver um projeto a fim de promover programas de âmbito municipal em parceria com os órgãos públicos os quais visam o resgate de pessoas em situação de vulnerabilidade social, bem como campanhas educativas de combate ao turismo sexual, além de promover debates entre o Poder Público, universidade, instituições e setores ligados ao turismo.

6. FONTES E FONTES AUXILIARES

Consulta a livros, artigos científicos, mídia impressa e virtual com assuntos pertinentes ao tema.

- Disponível em: <<http://renas.org.br/>>. Acesso em: 19 jul. 2014.
- Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/noticia/turismo-sexual>>. Acesso em: 19 jul. 2014.
- Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- Disponível em: <<http://blogdomorris.blogfolha.uol.com.br>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- Disponível em: <<http://amaivos.uol.com.br/>>. Acesso em: 23 jul. 2014.
- Disponível em Secretaria do Turismo Estadual (Setur)/RS. Acesso em: 23 jul. 2014.
- Disponível em Embratur. Acesso em: 23 jul. 2014.
- Disponível em: <<http://www.Posgraduando.com/diferencas-pesquisa-descritiva-exploratoria-explicativa/>>. Acesso em: 03 abr. 2016.
- Disponível em: <<http://www.Wp.ufpel.edu.br/ecb/filis/2009/09/tipos-de-pesquisa.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2016.
- Território Nacional. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/territorio>>. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/system/modules/br.gov.turismo>>. Acesso em: 15 abr. 2016.
- Piores Formas de Trabalho Infantil: Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes. Apresentação Dra. Maria de Fatima Pereira Alberto. Profa. Depto Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social – UFPB. Coordenadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre o Desenvolvimento da Infância e Adolescência (NUPEDIA). Acesso em: 25 jul. 2014.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, P. JUNIOR. A, A, R. **Mobilidade e Acessibilidade Urbanas Sustentáveis: A Gestão da Mobilidade Urbana no Brasil.** Artigo - Programa Pós Graduação em Engenharia Urbana, São Carlos. São Paulo, 2007.

BELTRÃO, Otto. **Turismo: A Indústria do Século XXI.** Turismo Sexual. Osasco: Novo Século, 2001, p. 39-40.

BEM, Arim. **A Dialética do Turismo Sexual.** Campinas: Papyrus, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. Carlos; GASTAL, S. **Fronteiras e Turismo: Tensionando Conceitos.** IV SEMINTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. III Seminário de Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. Caxias do Sul, 2006.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Turismo com Ética.** Fortaleza: UECE, 1998.

CRUZ, S. H. R. **Turismo, Fronteira e Desenvolvimento na Pan-Amazônia: Trajetórias entre Brasil e Guiana Francesa.** Tese – Universidade Federal do Pará, Desenvolvimento Ambiental, Núcleo de Altos Estudos da Amazônia. Belém, 2010.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo.** Planejamento do Turismo em Nível Local. São Paulo: Atlas, 2008, p. 152-155.

FELIX, E.; PANZON, C. **“Turismo Sexual”:** Criminosos disfarçados de turistas. 2013. Disponível em: <[HTTP://www.marechalnoticias.com.br/colunas/erivan-felix/turismo-sexual-criminosos-disfarçados-de-turistas/](http://www.marechalnoticias.com.br/colunas/erivan-felix/turismo-sexual-criminosos-disfarçados-de-turistas/)>. Acesso em: 03 abr. 2016.

FERREIRA, L. R. **O Turismo Sexual e a Comunicação – Um olhar Hermenêutico sobre as Relações entre Visitantes e Visitadas.** **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.** v. 2, n. 2, p. 84-112, Jul. 2008.

GABRIELLI, Cassiana. Intersecções entre o Mercado Turístico e o Mercado do Sexo em Salvador, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.** v.5, n.2, p.136-156, ago. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas.** Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MOUTINHO, Laura. 2004. **Razão, “Cor” e Desejo: Uma Análise Comparativa sobre Relacionamentos “Inter-raciais” no Brasil e na África do Sul.** São Paulo: Unesp, p. 452.

PAIXÃO, R. O. **Globalização, Turismo de Fronteira, Identidade e Planejamento da Região Internacional de Corumbá/MS.** Tese-programa de Pós-graduação em Geografia Humana – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo. SP, 2006.

PEITER, P. C. **Geografia da Saúde na Faixa de Fronteira Continental no Brasil na Passagem do Milênio.** Rio de Janeiro: UFRJ/IGEO/PPGG, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SILVA, Tatiana Amaral. **Turismo Sexual, Prostituição e Gênero: Uma Discussão Teórica**. Mestrado em Cultura e Turismo. Universidade Estadual de Santa Cruz. UESC.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa – Ação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VEAL, A.J. **Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.